

Baixada

# Impactos psicológicos da pandemia

Pesquisa mostra aumento de alterações de sono, medo e ansiedade em moradores da Baixada Fluminense

O medo, a baixa qualidade de sono e sintomas de ansiedade são apontados como os impactos psicológicos mais citados por moradores da Baixada Fluminense durante a pandemia do novo coronavírus. É o que aponta pesquisa realizada por estudantes de psicologia do Centro Universitário Unia-beu, com a coordenação da professora e mestre em Psicologia Social, Fátima Antunes, e apoiados pela Graphos Assessoria & Treinamento. O estudo, elaborado em 2020, ouviu 1.371 pessoas com idades entre 18 e 56 anos. A maior parcela dos participantes está entre 18 e 25 anos (35%), seguida da faixa de 26 a 35 anos (27,4%), 36 a 45 anos (18,9%), 46 a 55 anos (11,7%) e mais de 56 anos (6,1%).

**DETIRAR O SONO**  
Segundo a coordenadora do estudo, entre os sintomas

psicossomáticos, os problemas relacionados ao sono foram sinalizados por 66,9% das mulheres e 47,9% dos homens. “Levando em consideração que este é um sintoma relacionado à ansiedade, associamos esta informação às respostas sobre ansiedade e 26,9% dos entrevistados disseram que muitas vezes ou sempre sentem sintomas de ansiedade e 41,9% dizem que algumas vezes sentem este sintoma”, explica. As respostas relativas à ansiedade mostram níveis bastante elevados entre os moradores de Belford Roxo (69%) e de Nova Iguaçu (71%). Em São João de Meriti, o sentimento de medo é mais significativo (70%).

**MEDO**  
O medo apareceu em 62,5% dos pesquisados na faixa etária entre 36 e 45 anos. Ainda que 38,7% dizem que apenas algumas vezes o sentem, este é um sentimento que ainda



A professora Fátima Antunes coordenou o estudo que apontou o impacto da pandemia na saúde mental dos moradores da Baixada



**As respostas relativas à ansiedade mostram níveis bastante elevados entre os moradores de Belford Roxo e Nova Iguaçu**

poderá gerar novas pesquisas no campo da saúde mental da Baixada Fluminense. “O medo foi um sentimento que se destacou em termos de resposta na nossa pesquisa. Surpreendentemente as pessoas com faixa etária mais alta, que estariam na condição de maior vulnerabilidade pela doença, tiveram menor respostas para este sentimento”, avalia Fátima Antunes.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS

Segundo Fátima Antunes, o objetivo do estudo de campo foi entender como as pessoas estão psicologicamente nesse momento de pandemia e que impactos sofrerá a população da Baixada Fluminense. “Devido às circunstâncias de isolamento social, houve a necessidade de aplicação do questionário online, desenvolvido na plataforma google docs. Foram 46 perguntas objetivas e uma pergunta de ordem qualitativa para a exposição de intenções, interesses

e comentários, onde a pessoa poderia expor sentimentos e opiniões que por acaso não tenham sido contemplados no questionário. O questionário foi composto por nove questões referentes a dados sociográficos, 29 questões referentes a aspectos sociais relacionados ao covid-19, à pandemia e ao isolamento social e oito questões referentes a aspectos psicológicos e emocionais associados à pandemia”, explica Maria de Fátima Antunes.

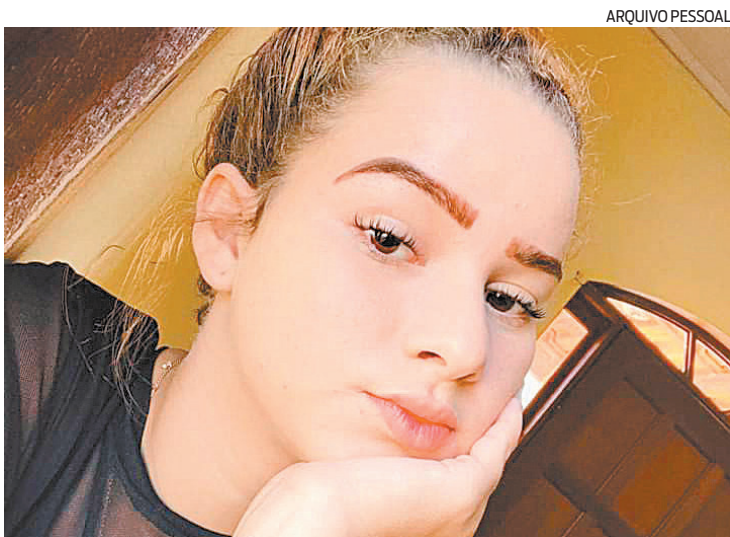
## Polícia identifica motorista de aplicativo que levou jovem em Magé

Jeniffer desapareceu há oito dias, após embarcar em carro, a caminho da casa de amiga

Após uma semana de buscas e investigações, a polícia identificou o motorista do carro de aplicativo, onde a jovem Jeniffer Capella do Amaral, de 18 anos, teria embarcado, na noite do dia 21 de janeiro, de acordo com informações repassadas pela família. Os nomes do condutor do veículo e da empresa de aplicativo, no entanto, estão sendo mantidos sob sigilo. Os depoimentos do motorista e da família serão tomados por policiais do núcleo de Descobertas de paradeiros, na Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBf).

Segundo familiares, Jennifer foi vista pela última vez, entrando num carro de aplicativo, de cor escura, próximo de casa, no bairro Frágoso, em Magé. Ela seguiria para casa de uma amiga, onde passaria a noite, mas não chegou ao destino. O aparelho celular da jovem foi desligado. A localização do motorista ocorreu após ordem judicial à empresa de aplicativo.

“São sete dias (ontem) de buscas. Apesar do desespero da família e amigos no foco para encontrar o paradeiro da minha filha, a localização do motorista é uma boa notícia, pois poderá trazer novas informações e ajudar nas investigações”, disse a auxiliar de cozinha Jane Fernandes Capella, de 37 anos, mãe da jovem.



O celular da jovem foi desligado após ela desaparecer, na Baixada

**BUSCAS DA FAMÍLIA**  
O desaparecimento de Jennifer mudou a rotina da família Capella, que, organiza, desde então, mutirões, com ajuda de vizinhos e amigos, para encontrar o paradeiro da jovem. Conforme relatos da família, quando saiu de casa, ela vestia short jeans, blusa preta e uma bolsa a tiracolo.

“Hoje completam sete dias. Ela não tinha motivos para fugir, tampouco apresentou mudança de comportamento nem fazia uso de medicamentos. Falei com a minha filha, pouco antes do embarque no carro. Ela me disse que estava indo para casa da amiga e voltaria no dia seguinte pela manhã para ficar com os irmãos menores. É uma jovem dócil e comunicativa. É estranho. Simplesmente, desapareceu”,

contou Jane Capella, que se divide entre os horários de trabalho e as buscas à filha desaparecida.

**INVESTIGAÇÕES**  
O caso foi registrado na 66ª DP (Piabetá) e encaminhado para o núcleo de descobertas de paradeiros da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBf). A polícia solicitou, à Justiça, a liberação de imagens de câmeras de estabelecimentos comerciais da região, após localizar, identificar e intimar o motorista do carro de aplicativo. A DHBf deixa à disposição da população o telefone (21) 98596-7442 (whatsapp) e ressalta a importância da colaboração com informações e denúncias, com garantia de total anonimato.

TRISTE RANKING

### Muitos casos na Baixada

■ Entre as sete Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP), a Baixada Fluminense (RISP3) é a segunda com maior incidência de desaparecimentos no Estado do Rio de Janeiro, com 769 casos registrados, de janeiro a novembro, em 2020. No mesmo período, só foi superada pelas zonas Oeste e Norte da Capital (RISP2), que anotaram 779 ocorrências. As duas regiões somam, aproximadamente, 50% do total registrado em todo o Estado, que totaliza 3.042 casos, conforme dados do Instituto de Segurança Pública (ISP).

Para especialistas, o elevado número de ocorrências, nestas regiões, se deve, sobretudo, à falta de empenho nas investigações e às falhas nos processos em andamento na Justiça, que corroboram para a sensação de impunidade. Na quarta-feira completaram 30 dias se solução o sumiço dos meninos de Belford Roxo, Lucas Matheus, de 8 anos, Alexandre da Silva, de 10 anos, que são primos, e Fernando Henrique, de 11 anos.



Ao todo, segundo secretário de Obras, serão 300 manilhas

## Novas manilhas no Parque Araruama

Prefeitura de São João de Meriti faz obras para acabar com enchentes

A Prefeitura de São João de Meriti está se preparando para dar início às obras de drenagem na região do Parque Araruama, para pôr fim aos alagamentos que acontecem há mais de 50 anos na Rua Dionísio da Rocha. Na terça-feira (26), novas manilhas com grande capacidade começaram a chegar ao bairro. Ao todo, segundo a prefeitura, 300 serão instaladas.

De acordo com o secretário de Serviços Públicos, João Roberto (Joãozinho), a previsão é que as obras devam iniciar na terceira ou quarta semana de fevereiro. “Já temos o projeto todo pronto e estamos depositando o material necessário. Vamos realizar essa obra que é tão esperada pela população”, disse.

De acordo com a pasta, para acabar com o ponto de alagamento na via, será necessário abrir o chão do entroncamento das ruas Crisântemos e Cravos até a bacia da Rua Dionísio da Rocha, saindo de lá até o canal existente.

**A previsão é que as obras sejam iniciadas na terceira ou quarta semana de fevereiro**

Com essa intervenção, a secretaria espera resolver definitivamente esse problema crônico que há décadas assola os moradores da região. A Prefeitura relembra que, nos últimos anos, já conseguiu resolver cerca de 80% dos pontos de alagamento na cidade.